

Medidas pró-crescimento só virão em 60 dias

Flávia Oliveira

• Apenas em dois meses, o país será apresentado às medidas para retomada do crescimento, que o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social começou a discutir, em caráter de emergência, nos

dois últimos dias em São Paulo e no Rio. O secretário executivo do conselho, Tarso Genro, disse ontem que este é o prazo necessário para integrar as propostas dos conselheiros à equipe econômica.

Nos próximos dias, Tarso vai entregar aos ministros Antonio

Palocci, da Fazenda, José Dirceu, da Casa Civil, Luiz Dulci, da Secretaria Geral da Presidência, e Guido Mantega, do Planejamento, o documento com as sugestões do conselho. No dia 14, Palocci apresentará a opinião do governo sobre as propostas. A partir daí, terá início o detalhamento das propostas.

— Em 45 a 60 dias é provável que possamos apresentar um conjunto de medidas para a retomada do crescimento — disse Tarso, no fim da reunião com 44 conselheiros no Rio.

O ministro adiantou que já há consenso em três pontos. O

ECONOMIA - BRASIL

primeiro deles diz respeito à intensificação do ritmo de queda dos juros básicos. O conselho também quer que o governo preserve a competitividade da taxa de câmbio para estimular o setor exportador. O conselho defende ainda a retomada dos gastos públicos em infra-estrutura e habitação popular. Este, aliás, foi o foco da reunião no Rio. Os participantes alegam que o investimento em construção civil não tem impacto nas contas externas, é intensivo em mão-de-obra e tem o viés social de atender às demandas dos sem-teto. ■